

## **História e memória da primeira emissora de rádio de Petrolina e suas contribuições no contexto social<sup>1</sup>**

*Uilson Viana de SOUZA<sup>2</sup>*  
*Aline Oliveira SANTOS<sup>3</sup>*  
*Ana Paula GOMES<sup>4</sup>*  
*Otávio Augusto FREITAS<sup>5</sup>*  
*Kamilla ALVES<sup>6</sup>*  
*Fabíola Moura Reis SANTOS<sup>7</sup>*

Universidade de do Estado da Bahia, BA.

### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma a Reportagem Especial, sobre os 50 anos da Emissora Rural em Petrolina-PE. O produto faz parte de um componente avaliativo da disciplina Redação Jornalística III do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo e Multimeios da Universidade do Estado da Bahia, orientado pela Professora Fabíola Moura, durante o sétimo período. Além disto, a reportagem especial pretende discutir o papel social que o rádio assume enquanto meio massivo e contribui também para o arquivo da história do rádio na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emissora Rural; memória oral; papel social; arquivo regional.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi construído a partir dos conhecimentos acumulados ao longo da disciplina Redação Jornalística III do curso de Comunicação Social, com habilitação em

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria RT05 produção Audiovisual para mídias digitais (avulso ou seriado)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em jornalismo e multimeios, email: uilsonego@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em jornalismo, email: alinestefani@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º semestre do curso de comunicação social, habilitação em jornalismo e multimeios, email: anapaulagomes@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 8º semestre do curso de comunicação social, habilitação em jornalismo e multimeios, email: otaviofreitas@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 8º semestre do curso de comunicação social, habilitação em jornalismo e multimeios, email: kamilla\_fn@hotmail.com

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de comunicação social, habilitação em jornalismo e multimeios, email: fabiolamsantos@hotmail.com

Jornalismo e Mídias da Universidade do Estado da Bahia, além dos teóricos estudados ao longo da graduação. A reportagem especial se apresenta enquanto um produto que se baseou em conceitos teóricos e a experiência empírica. O foco esteve voltado para a pesquisa de campo, o levantamento de informações sobre o meio de comunicação estudado, neste caso a rádio Emissora Rural, precedidas de entrevistas realizadas com fontes de considerada relevância na construção da grande reportagem.

## **2 OBJETIVO**

Conhecer o trabalho social desenvolvido pela emissora no Vale do São Francisco, enquanto veículo de comunicação voltado para a formação e informação dos trabalhadores rurais.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O rádio se destaca na história da comunicação brasileira como o primeiro veículo de comunicação de massa, conseguindo atingir com facilidade um maior número de ouvintes. No campo e na cidade, o rádio chega com grande potencial para divulgar notícias, música, prestação de serviço, educação, e cumpre um papel social muito importante, em um período em que o acesso a outros meios, como a televisão, ainda não era uma realidade voltada para as camadas mais pobres da sociedade.

O rádio já surge dinâmico, se formos observar seu histórico, pois ele vai ser o primeiro experimento para a transmissão de sons, sem dispor de muitos aparatos tecnológicos, comparados hoje à televisão. Ferraretto (2007, p.79), ao falar das primeiras experiências de transmissão de som por meio do rádio, afirma que elas são datadas de 1830 e que a tecnologia esteve voltada para ondas eletromagnéticas.

Com o advento das novas tecnologias, várias profecias anunciaram o fim do rádio, mas ao longo do tempo e neste novo contexto, fomos percebendo que o meio tem se firmado cada vez mais enquanto veículo nato, com identidade própria, capaz de se adaptar a este cenário de convergência midiática. Para Bastos (2005), a convergência midiática é a interligação ou fusão dos diversos tipos de mídias a fim de promover uma rede conectada de comunicação.

Um exemplo disto é a utilização de programas modernos de internet para transmissão de produtos, rádios webs em rede, conexão com outros meios e disseminação da programação via internet para outras regiões, estados e países. Desta forma, o rádio conseguiu superar a ameaça de extinção, frente à nova ambiência midiática.

Comunicações por micro ondas, satélites, fibras óticas, redes digitais e celulares alteraram radicalmente as relações espaço tempo da aventura humana, mas não tiraram do rádio informativo o seu papel coadjuvante nessa aventura. Precursor de todas estas tecnologias, oportunisticamente foi incorporando e se adaptando a todas elas, superando se para não ser superado, (Medistch, 2001:116).

Esta dinamicidade caracteriza o rádio pela sua praticidade na transmissão da notícia, o que vai justificar seu poder de audiência. No Brasil ele consegue desta forma desbravar rincões ainda distantes da civilização e de qualquer outro veículo de comunicação.

No Vale do São Francisco, região semiárida do Nordeste brasileiro, o rádio chega também no início da década de 1960 neste contexto. A região não dispunha de nenhum veículo de comunicação, os trabalhadores passavam por dificuldades de informação e eram vítimas da exploração de fazendeiros e posseiros.

O cenário da ditadura militar que começava a se instalar no país também atingiu a região com forte pressão sobre qualquer tentativa de organização comunitária (MENEZES, 2012).

Por iniciativa da igreja católica, na época a Diocese de Petrolina resolve lutar pela instalação de uma “Emissora Rural” voltada para defender os camponeses, que mais tarde sofreriam com o impacto dos grandes projetos desenvolvimentistas de irrigação e com a construção da barragem de Sobradinho.

A emissora foi inaugurada em 1962 com uma programação totalmente voltada para a formação política dos camponeses espalhados nos municípios pernambucanos e baianos. A rádio desenvolvia um sistema de transmissão ao vivo dos problemas locais, captados por comunicadores populares da Diocese.

Segundo um dos comunicadores populares da época, Raimundo Fábio (2010), os programas transmitiam a dificuldade dos pescadores em regulamentar a atividade pesqueira, debatiam a burocracia do INSS para encaminhar a aposentadoria dos idosos, dentre outras questões.

Um dos programas da emissora na época de grande repercussão foi o MEB (Movimento de Educação de Base). Era uma espécie de telecurso, onde a emissora distribuía radinhos de pilha para as famílias, que acompanhavam por meio de cartilhas e da voz do locutor o processo de aprendizagem e alfabetização. Este programa foi perseguido pela ditadura militar, tendo em vista sua função política de desenvolver uma consciência crítica no homem e na mulher do campo sobre o seu papel e seus direitos, como afirmou padre Augusto Santana (2012) em entrevista.

Neste perfil existiam outros programas que abordavam problemas mais locais das cidades vizinhas a Juazeiro e Petrolina, o Programa Anunciando a Verdade, era um destes. Tinha como foco trazer os problemas dos pescadores, denunciar o impacto causado pelos grandes projetos, a exemplo da construção da barragem de Sobradinho. O trabalho social não parava por aí, também existia um programa de conscientização política dos trabalhadores assalariados empregados nas fazendas e projetos de irrigação. Ele orientava os trabalhadores sobre seus direitos. Nos arquivos da emissora, encontramos depoimentos da apresentadora da época, a qual foi perseguida e presa pela Ditadura Militar.

Além do trabalho social, a programação contava ainda com outros programas de entretenimento, musicais, programas religiosos e jornalísticos. O radiojornal que se tornou reconhecidamente famoso pela sua precisão e por ser um canal onde a comunidade debatia seus problemas foi o Repórter Sómassa, apresentado pelo primeiro radialista da Emissora, Carlos Augusto Amariz.

A cobertura regional de importantes eventos e entrevistas ao vivo com personalidades de renome nacional também faziam parte da programação. Entrevistas com Luiz Gonzaga e o rei Roberto Carlos, por exemplo, fazem parte do arquivo histórico da rádio. A emissora também dava destaque, já naquela época, à cobertura esportiva tanto de clubes da região, como de torneios em nível nacional, um exemplo disto é a cobertura de jogos no Recife, capital do Estado.

Em 2012 a emissora celebrou seu cinquentenário, pela sua dedicação e prestação de serviço comunitário elegemos esta experiência para produzir uma reportagem especial, dada a importância deste veículo numa época em que as pessoas não dispunham de outros meios de comunicação, além do contexto em que a rádio se instalou marcado pela Ditadura Militar.

Neste meio século de existência, a Emissora passou por reformas em sua programação e recentemente passou a se chamar Rádio A Voz do São Francisco- Nova Emissora Rural. Com a chegada de outros veículos de comunicação e do aumento de emissoras de rádio na região, tanto na frequência AM (Amplitude Modulada) como FM (Frequência Modulada), a Nova Emissora Rural, segundo o seu coordenador Padre Augusto Santana, continua defendendo as mesmas causas, “comunicando e evangelizando a favor da vida”, como assim afirma seu lema.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para produzir a reportagem especial, o grupo realizou reuniões de pauta para discutir o foco da reportagem. Após a pauta aprovada, buscamos as fontes relevantes para falar sobre a rádio no contexto dos seus 50 anos. Para isto foram entrevistados os profissionais que participaram dos primeiros testes de transmissão e dos primeiros programas, diretores e intelectuais que passaram pela emissora.

Além disso, foram feitas visitas à emissora a fim de conhecer o repertório histórico que reúne programas sociais, entrevistas de personalidades da música popular brasileira, de autoridades e lideranças comunitárias.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Com o histórico da emissora e as entrevistas em mãos, o grupo deu início ao processo de construção do texto jornalístico, com uma preocupação voltada para o uso da linguagem de forma compreensível e adequada ao meio, já que se tratava de um programa de rádio, sobre a história de uma emissora radiofônica. Utilizamos então das referências bibliográficas dos autores estudados na disciplina, as quais estão citadas nas referências deste produto.

Buscamos valorizar as sonoridades resgatadas de programas históricos da emissora, como por exemplo, da apresentadora do programa MEB que relata a perseguição pela Ditadura

Militar. A história do rádio no Brasil foi contextualizada com a chegada do rádio no Vale do São Francisco. Mencionamos ainda a relação do trabalho social que a igreja passa a desenvolver via rádio, junto a conjuntura política da instalação da Ditadura Militar no Brasil, trazendo depoimentos de locutores perseguidos.

A construção do texto radiofônico foi uma experiência muito enriquecedora, mesmo o grupo já tendo experiência com o script e apuração. O que a reportagem pôde agregar de novo foi uma dinâmica que envolveu de forma mais aprofundada as fontes. O exercício da construção em conjunto com a orientadora conduziu a conclusão de um produto mais abalizado com o objetivo pretendido

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Consideramos que esta vivência possibilitou-nos aprofundar na prática os conteúdos da disciplina e, muito, além disto, contribuiu com a formação profissional, compreendendo nosso papel enquanto comunicadores e a relação com as fontes e os meios. Além disso, o produto final deixa de cumprir meramente um componente avaliativo acadêmico para fazer parte do arquivo regional da história do Rádio, servindo de base para futuros estudos da comunidade em geral.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus.

2002.

CHANTLER, Paul e Harris, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo. Summus, 1998.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no rádio**. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. Trad. De Marco Antônio de

Carvalho. São Paulo: Summus, 1989.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio- O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre. Sagra – DC Luzzato, 2007.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha. Informações básicas sobre texto, reportagem e produção** Alegre. Sulina, 1997.

MATTELART, Armand La. **Comunicacion massiva em El processo de liberacion.**  
Buenos Aires: siglo XXI, 1973.

MEDITSCH, Eduardo (2001). **O Rádio na era da informação. Teoria e técnica do novo Radiojornalismo.** Florianópolis, Editora Insular.